



FOLHA DOMINICAL

Epifania do Senhor

Primeira Leitura (Is 60, 1-6)

Levanta-te e resplandece, Jerusalém, porque chegou a tua luz e brilha sobre ti a glória do Senhor. Vê como a noite cobre a terra e a escuridão os povos. Mas, sobre ti levanta-Se o Senhor e a sua glória te ilumina. As nações caminharão à tua luz e os reis ao esplendor da tua aurora. Olha ao redor e vê: todos se reúnem e vêm ao teu encontro; os teus filhos vão chegar de longe e as tuas filhas são trazidas nos braços. Quando o vires ficarás radiante, palpitará e dilatar-se-á o teu coração, pois a ti afluirão os tesouros do mar, a ti virão ter as riquezas das nações. Invadir-te-á uma multidão de camelos, de dromedários de Madiã e Efá. Virão todos os de Sabá, trazendo ouro e incenso e proclamando as glórias do Senhor.

Os capítulos 56-66 de Isaías trazem profecias sobre a reconstrução de Jerusalém após o regresso dos exilados da Babilônia. Escritos entre os séculos VI e V a.C., apresentam uma cidade em ruínas, com poucos habitantes e em pobreza. Contudo, sonha-se com o regresso de Deus, que trará salvação, reconstruirá o Templo e habitará com o seu povo. Jerusalém será uma cidade de luz, bela e harmoniosa, iluminada pelo sol nascente e poente. Jerusalém, mergulhada na escuridão, é transfigurada pela luz da aurora. O profeta vê a cidade, antes triste como uma viúva, transformar-se numa noiva radiante, simbolizando o regresso da luz salvadora de Deus. Com a chegada dos exilados e a reconstrução do Templo, Jerusalém atrairá povos e riquezas, devolvendo esperança ao seu povo.

Segunda Leitura (Ef 3, 2-3a.5-6)

Irmãos: Certamente já ouvistes falar da graça que Deus me confiou a vosso favor: por uma revelação, foi-me dado a conhecer o mistério de Cristo. Nas gerações passadas, ele não foi dado a conhecer aos filhos dos homens como agora foi revelado pelo Espírito Santo aos seus santos apóstolos e profetas: os gentios recebem a mesma herança que os judeus, pertencem ao mesmo corpo e participam da mesma promessa, em Cristo Jesus, por meio do Evangelho.

A Carta aos Efésios, considerada uma “carta de cativo” escrita por Paulo durante sua prisão em Roma (61-63 d.C.), apresenta-nos uma catequese amadurecida sobre o “mistério” de Deus. Esse projeto salvador, oculto por séculos, é revelado em Jesus e realizado pela Igreja. Paulo destaca a reconciliação entre judeus e pagãos, formando um único corpo em Cristo, e apresenta-se como testemunha desse mistério. Paulo, apóstolo como os Doze, recebeu também a revelação do “mistério” divino. É esse mistério que ele partilha com os crentes da Ásia Menor: em Cristo, chegou a salvação definitiva, destinada a todos os povos, sem distinção. Por chamamento divino, Paulo torna-se o mensageiro desta novidade, levando a “boa nova” de Jesus aos pagãos. Agora, judeus e gentios formam um único corpo – a Igreja, o “corpo de Cristo” – e partilham igualmente o projeto de salvação. Em Cristo, todos se tornam “filhos de Deus” e herdeiros da promessa feita a Abraão (cf. Gn 12,3), plenamente realizada através da missão redentora de Jesus.

Evangelho (Mt 2, 1-12)

Tinha Jesus nascido em Belém da Judeia, nos dias do rei Herodes, quando chegaram a Jerusalém uns Magos vindos do Oriente. «Onde está – perguntaram eles – o rei dos judeus que acaba de nascer? Nós vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo». Ao ouvir tal notícia, o rei Herodes ficou perturbado e, com ele, toda a cidade de Jerusalém. Reuniu todos os príncipes dos sacerdotes e escribas do povo e perguntou-lhes onde devia nascer o Messias. Eles responderam: «Em Belém da Judeia, porque assim está escrito pelo Profeta: ‘Tu, Belém, terra de Judá, não és de modo nenhum a menor entre as principais cidades de Judá, pois de ti sairá um chefe, que será o Pastor de Israel, meu povo’». Então Herodes mandou chamar secretamente os Magos e pediu-lhes informações precisas sobre o tempo em que lhes tinha aparecido a estrela. Depois enviou-os a Belém e disse-lhes: «Ide informar-vos cuidadosamente acerca do Menino; e, quando O encontrardes, avisai-me, para que também eu vá adorá-lo». Ouvido o rei, puseram-se a caminho. E eis que a estrela que tinham visto no Oriente seguia à sua frente e parou sobre o lugar onde estava o Menino. Ao ver a estrela, sentiram grande alegria. Entraram na casa, viram o Menino com Maria, sua Mãe, e, prostrando-se diante d’Ele, adoraram-n’O. Depois, abrindo os seus tesouros, ofereceram-Lhe presentes: ouro, incenso e mirra. E, avisados em sonhos para não voltarem à presença de Herodes, regressaram à sua terra por outro caminho.

O episódio narrado no evangelho de Mateus é um episódio que se tornou muito popular entre os cristãos. Mateus não pretende descrever uma visita de personagens importantes ao Menino do presépio, mas sim apresentar Jesus como o enviado de Deus Pai. Na base da inspiração de Mateus pode estar a crença de que cada criança que nascia tinha a sua

própria estrela e de que uma nova estrela anunciava um acontecimento que iria mudar a história humana. É provável também que se tenha inspirado num texto do livro dos Números onde um profeta chamado Balaão anuncia “uma estrela que sai de Jacob e um cetro flamejante que surge do seio de Israel” (Nm 24,27). A análise dos vários detalhes do relato confirma que a preocupação de Mateus não é de tipo histórico, mas catequético. Notemos, em primeiro lugar, a insistência no facto de Jesus ter nascido em Belém de Judá). Belém era a terra natal do rei David. Afirmar que Jesus nasceu em Belém é ligá-l’O a esses anúncios proféticos que falavam do Messias como o descendente de David. Em segundo lugar, temos a referência a uma estrela que apareceu no céu por esta altura e que conduziu os “magos” para Belém. Mateus está a dizer-nos que o Menino de Belém é essa “estrela de Jacob”. Temos ainda as figuras dos “magos”. No relato de Mateus, os magos representam os povos estrangeiros de que falava a primeira leitura, que se põem a caminho de Jerusalém com as suas riquezas (ouro e incenso) para encontrar a luz salvadora de Deus. O relato recolhe, de forma paradigmática, duas atitudes que se vão repetir ao longo de todo o Evangelho: o Povo de Israel rejeita Jesus, enquanto os “magos” do oriente (que são pagãos) O adoram; Herodes e Jerusalém “ficam perturbados” diante da notícia do nascimento do menino, enquanto os pagãos sentem uma grande alegria. O itinerário seguido pelos “magos” reflete a caminhada que os pagãos percorreram para encontrar Jesus: estão atentos aos sinais (estrela), percebem que Jesus é a luz que traz a salvação, põem-se decididamente a caminho para O encontrar, perguntam aos judeus – que conhecem as Escrituras – o que fazer, encontram Jesus e adoram-n’O como “o Senhor”.

Deus nas letras humanas

Primeiro pareceu a Gaspar que a estrela era uma palavra, uma palavra de repente dita na muda atenção do céu.

Mas depois o seu olhar habituou-se ao novo brilho e ele viu que era uma estrela, uma nova estrela, semelhante às outras, mas um pouco mais próxima e mais clara e que, muito devagar, deslizava para o Ocidente.

E foi para seguir essa estrela que Gaspar abandonou o seu palácio.

Sophia de Mello Breyner (excerto do conto “ Os três reis do Oriente

Avisos Paroquiais | 5 a 12 de janeiro

05 | Epifania

06 | Encontro com a equipa de liturgia | 21:30

07 | Encontro com a Pastoral Juvenil | 21:30

11 | Celebração do sacramento da reconciliação para todos os confirmandos

12 | Batismo do Senhor